

AMÊNDOA DE TRÁS-OS-MONTES IGP

CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES

Índice

1. Denominação a proteger.....	2
1.1. Classificação do produto.....	2
2. Descrição do produto.....	2
2.1. Características.....	2
2.2. Apresentação.....	2
3. Delimitação da área geográfica	3
4. Elementos que provam que o produto tem origem na área geográfica delimitada	3
5. Descrição da metodologia de obtenção do produto	4
6. Elementos que justificam a relação com o meio geográfico.....	5
Adaptação à área geográfica de Trás-os-Montes	5
Aspetos históricos.....	5
Evolução da cultura da amêndoa na área geográfica de Trás-os-Montes	5
Reputação da Amêndoa de Trás-os-Montes	6
A Tradição da Amêndoa em Trás-os-Montes	6
7. Estrutura de controlo	8
8. Elementos específicos da rotulagem	8
Bibliografia.....	9
Webgrafia.....	10
Anexos.....	12

“Amêndoa de Trás-os-Montes” IGP

1. Denominação a proteger

O nome a proteger como Indicação Geográfica Protegida é “Amêndoa de Trás-os-Montes”.

1.1. Classificação do produto

A “Amêndoa de Trás-os-Montes” encontra-se abrangida pelo Anexo XI do Regulamento de Execução (UE) n.º 668/2014, que estabelece as regras de aplicação do Regulamento (UE) n.º 1151/2012, enquadrando-se na *Classe 1.6. Frutas, produtos hortícolas e cereais não transformados ou transformados*.

2. Descrição do produto

A “Amêndoa de Trás-os-Montes” é o fruto da amendoeira (*Prunus dulcis* L.), das variedades Guara, Soleta, Lauranne, Ferraduel, Marinada, Ferragnez, Belona, Vayro, Refego, Verdial e Pegarinho, ou de outras variedades que venham a ser utilizadas, e destina-se à alimentação humana.

2.1. Características

A “Amêndoa de Trás-os-Montes” deve encontrar-se sã e seca, isenta de lesões por pragas ou doenças e sem quaisquer odores ou sabores atípicos ou sinais de rancificação.

A “Amêndoa de Trás-os-Montes” apresenta as seguintes características físico-químicas:

Forma de apresentação da Amêndoa	Dimensão longitudinal mínima	Humidade	Teor de lípidos
Com casca	25mm	< 6,5%	> 55% MS
Sem casca crua	10mm	< 6,5%	> 55% MS
Sem casca torrada	10mm	< 2%	> 50% MS

Tabela I – Características físico-químicas da “Amêndoa de Trás-os-Montes”

2.2. Apresentação

A “Amêndoa de Trás-os-Montes” pode ser comercializada com casca ou sem casca, assumindo, neste último caso, as seguintes formas:

- **Crua (com ou sem pele):** inteira, laminada, palitada, granulada ou moída;
- **Torrada (com ou sem pele):** inteira, laminada, palitada ou granulada.

A comercialização da “Amêndoa de Trás-os-Montes” e respetiva apresentação é variável, tanto no tipo de embalagem como no que respeita ao peso de cada forma de embalagem.

3. Delimitação da área geográfica

A “Amêndoa de Trás-os-Montes” é produzida em todos os concelhos do distrito de Bragança, designadamente, **Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais**, bem como os concelhos de **Valpaços, Murça e Alijó** do distrito de Vila Real, os concelhos de **São João da Pesqueira e Penedono** do distrito de Viseu, e o concelho de **Vila Nova de Foz Côa** do distrito da Guarda.



Imagem 1 – Área Geográfica de Produção da Amêndoa de Trás-os-Montes IGP

4. Elementos que provam que o produto tem origem na área geográfica delimitada

A garantia de que a “Amêndoa de Trás-os-Montes” é proveniente da área geográfica delimitada é confirmada pelo cumprimento dos procedimentos e por um sistema de rastreabilidade que inclui os produtores, as organizações de produtores, os ajuntadores e as unidades de britagem e transformação de amêndoa.

Todas as fases produtivas para obtenção da “Amêndoa de Trás-os-Montes”, desde a instalação do pomar até à colheita, ocorrem na área geográfica identificada.

Os procedimentos, para além das questões legais, incluem:

- 1) A identificação dos produtores e dos pomares em produção, assim como as quantidades produzidas e canais de escoamento do produto;
- 2) A identificação das organizações de produtores, compradores, ajuntadores e das quantidades por si rececionadas;
- 3) A identificação das unidades de britagem e/ou transformação da “Amêndoa de Trás-os-Montes” e respetivas quantidades processadas e comercializadas.

Os diversos operadores intervenientes no processo serão objeto de controlo pelo Organismo de Controlo indigitado pela Entidade Gestora da IGP e terão que cumprir com as regras e condições estipuladas neste caderno de especificações. Os operadores deverão assumir, por escrito, o compromisso de cumprir com o estipulado e submeter a sua exploração e/ou unidade de transformação à verificação pelo Organismo de Controlo.

5. Descrição da metodologia de obtenção do produto

As fases produtivas da “Amêndoa de Trás-os-Montes” que ocorrem, obrigatoriamente, na área geográfica de produção identificada são:

1. Instalação do pomar de amendoeiras
2. Atividades culturais e produtivas da amêndoa
3. Colheita da amêndoa
4. Secagem prévia

E as fases que podem ocorrer fora da área geográfica identificada são:

1. Secagem
2. Descasque
3. Pelagem
4. Corte
5. Torragem

A “Amêndoa de Trás-os-Montes”, proveniente de pomares instalados na área geográfica de produção, deve ser alvo de secagem prévia até à obtenção do grau de humidade pretendido.

As práticas agrícolas devem cumprir com as exigências legais, bem como promover a segurança alimentar do produto.

A “Amêndoa de Trás-os-Montes” comercializada deve encontrar-se seca e sã, sem sinais de lesões por pragas ou doenças e sem quaisquer odores ou sabores atípicos ou sinais de rancificação.

O embalamento das diversas apresentações da “Amêndoa de Trás-os-Montes” deve ser efetuado em materiais adequados ao produto de forma a garantir a conservação das suas

características e qualidades originais. A amêndoa com casca pode ser comercializada em embalagem que permita o contacto do produto com o ar, as restantes formas devem ser embaladas com materiais adequados que permitam o isolamento e conservação do produto.

6. Elementos que justificam a relação com o meio geográfico

A Amêndoa associada à área geográfica de produção de “Trás-os-Montes” encontra-se intimamente ligada às tradições desta região e a sua reputação é reconhecida pelos consumidores.

Adaptação à área geográfica de Trás-os-Montes

Tradicionalmente, o amendoal encontrava-se instalado nas terras mais fracas e declivosas da região de Trás-os-Montes. No entanto, as novas plantações têm vindo a ocupar algumas antigas terras de cereal, um pouco menos declivosas e de maior profundidade.

Aspetos históricos

De acordo com Pereira (2018), já o Foral Manuelino de Bragança, de 11 de novembro de 1514, referia que as amêndoas da região por britar encontravam-se entre os produtos tributados, pelo valor que lhes era reconhecido. As amêndoas eram reconhecidas, não apenas na região, eram, também, comercializadas para o exterior, como atestava António Carvalho da Costa em 1706 (in Pereira, 2018) “... com os sobejos, principalmente os de pão, vinho, azeite, amêndoas, figos, & frutas, que se transferem para os Reynos de Castella, Galliza, & Provincia da Beira, & para a Cidade do Porto, donde alguns passam à Corte de Lisboa, outros às partes ultramarinas, conforme aos mayores interesses dos Mercadores, que no Porto de Foz Tua desta Comarca facilitão pelo Douro abaixo a condução de semelhantes frutos.”.

António Carvalho Costa, nas suas publicações, entre 1706 e 1712, afirma que, em Peredo dos Castelhanos (Torre de Moncorvo), a produção de amêndoa e figos “alguns anos atingem as seiscentas arrobas, que se conduzem para várias partes do reino” (in Rebanda, 2003). Contudo, nas Memórias Paroquiais de 1758, refere a existência de amêndoa numa região mais alargada mencionando Urrós, na comarca de Torre de Moncorvo, Ligares e Poiares, de Freixo de Espada à Cinta.

O alemão H. F. Link, a propósito de uma viagem que realizou pela região entre 1797-1799, descreve a vila de Freixo de Espada à Cinta “rodeada de outeiros férteis que produzem vinho, azeite, amêndoa e figos” (Ribeiro, 1991, in Pereira, 2018).

D. António Xavier Pereira Coutinho, numa carta datada de 1876, enviada a um amigo, caracteriza o distrito de Bragança, afirmando que “O preço da amêndoa regula em media por 320 reis o kilo (...)” (in Garcia, 1987).

Em 1988, o Eng. Sousa Veloso, reconhecido agrónomo e apresentador do incontornável programa “TV Rural”, esteve presente nas “Jornadas Profissionais da Amêndoa” que se realizaram na região e que motivaram a produção de 4 episódios para este programa.

Evolução da cultura da amêndoa na área geográfica de Trás-os-Montes

Trás-os-Montes é, historicamente, a região do país com maior área e volume de produção de amêndoa e, após alguns anos em queda, atualmente apresenta um crescimento e rejuvenescimento, com a implantação de novos amendoais, reforçando a sua importância

económica e social e caracterizadora da paisagem da região. A produção e o consumo de amêndoa estão estreitamente associados a uma “forte tradição regional”, com uma enorme importância no rendimento das famílias, suplementando-o, e contribuindo “para a paisagem rural e combate à desertificação socioeconómica de zonas deprimidas, em especial na região Interior Norte” (Cabo *et al.*, 2016).

Santos & Teixeira (2020) reforçam a importância da amendoeira, a nível económico, ambiental e social, atestando que “(...) chega mesmo a ser caracterizadora da paisagem e uma das principais fontes de rendimento”.

Por sua vez, Queirós & Sousa (2017) referem que, atualmente, a produção de amêndoa tem sido alvo de grande interesse a nível nacional, mas “é no norte do país, em Trás-os-Montes, que a produção de amêndoa continua a ter mais expressão”.

A expansão da área de amendoal é uma realidade e, em simultâneo, verifica-se a escolha de variedades distintas das variedades locais, uma vez que estas últimas florescem na época de maior risco de geadas. Na verdade, o sistema produtivo tem vindo a ser modernizado com o objetivo de melhorar a rentabilidade dos amendoais, permitindo desta forma, atrair jovens produtores e dinamizar a economia em Trás-os-Montes” (Ribeiro & Silva, 2020).

Reputação da Amêndoa de Trás-os-Montes

Como é possível verificar nos Recenseamentos Agrícolas publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a área de amendoeira existente em Trás-os-Montes no ano de 2009 era de 16.506 ha e, em 2019, essa área aumentou para os 25.575 ha. Esta área corresponde a 51,7% da área total nacional. É possível observar que nos últimos 10 anos o número de explorações em Trás-os-Montes teve um aumento de 42,7%, tendo sido identificadas 14161 explorações na região, o que denota o interesse e a importância da produção em Trás-os-Montes, com particular destaque para o número de empreendedores envolvidos na produção de amêndoa.

É também possível constatar a referência da “Amêndoa de Trás-os-Montes” nos diversos mercados, nacionais e internacionais, aparecendo assim denominada em plataformas nacionais, como a dos Sistemas de Informação dos Mercados Agrícolas (SIMA) ou internacionais como a TRIDGE.

A Tradição da Amêndoa em Trás-os-Montes

De entre as tradições locais associadas à “Amêndoa de Trás-os-Montes”, destaca-se a partidela da amêndoa, com direito a recreações periódicas no município de Torre de Moncorvo, a título de exemplo. A partidela é o processo de partir ou britar a amêndoa e era realizada em conjunto pelos vizinhos, num sistema de ajuda e muitas vezes ao serão, sendo uma oportunidade para o convívio entre as pessoas participantes com conversas, cantigas e brincadeiras.



Fotografia de 1974

Fonte: <http://torredemoncorvoinblog.blogspot.com/2008/10/partidela-de-amndoa.html>

Imagem 2 – “Partidela da Amêndoa”

Adriano Vasco Rodrigues (s/d) em “Amendoeira: sua história e influencia cultural” refere que “Em Felgar, Torre de Moncorvo (...). O endocarpo da amêndoa contém uma semente, a amêndoa propriamente dita. Raramente aparecem duas no mesmo endocarpo. Quando, durante o serão da partidela, alguma ou alguns dos participantes encontrava duas sementes encaixadas uma na outra em plano convexo, comia uma e dava a outra a pessoa do seu agrado. Ao mesmo tempo, enganchavam os dedos mindinhos e exclamavam: - No raminho de bem querer, compadres até morrer. E passavam a tratar-se de compadres. No último dia da partidela havia dança e os donos da casa ofereciam guloseimas, acompanhadas de vinho fino.”.

A utilização da amêndoa na confecção de produtos tão diversos e enraizados na cultura da população de Trás-os-Montes como, por exemplo, a reconhecida Amêndoa Coberta de Moncorvo IGP, a Chouriça Doce de Vinhais IGP, o Toucinho do Céu de Murça (herança das freiras Beneditinas que estiveram instaladas na vila até finais do séc. XIX) ou as Barquinhas e os Rochedos de Alfândega da Fé, são evidências da sua presença na gastronomia regional.

O reconhecimento da notoriedade da indicação geográfica “Trás-os-Montes” associada ao produto amêndoa verificar-se através de uma simples pesquisa na internet, onde se encontra, à venda, amêndoa com referência à origem em Trás-os-Montes, nomeadamente algumas empresas de grande distribuição alimentar fazem referência a esta origem em amêndoas embaladas com a sua marca própria.

A ligação da “Amêndoa de Trás-os-Montes” à área geográfica não se esgota na produção do fruto, estendendo-se ao turismo e à atração de visitantes. Na Gazeta dos Caminhos de Ferro, de 16 de abril de 1953, Guerra Maio descreve o “primeiro expresso popular” para visitar as amendoeiras em flor, no mês de março, tradição que se mantém.

Com o objetivo de confirmar a notoriedade e o reconhecimento de Trás-os-Montes como região produtora de amêndoa, realizou-se um inquérito aos consumidores divulgado através das redes sociais. A questão colocada era a seguinte: “Qual(ais) a(s) região(ões) que reconhece como produtora(s) de amêndoa?”. O referido inquérito foi divulgado e disponibilizado entre 21 de maio e 11 de julho de 2021. Responderam a esta questão 295 internautas e, destes, 84% afirmaram reconhecer Trás-os-Montes como região produtora de amêndoa. Os resultados indicam, assim, claramente a reputação da Amêndoa de Trás-os-Montes.

7. Estrutura de controlo

O controlo da certificação será realizado por entidade em que a autoridade competente delegar tais funções.

8. Elementos específicos da rotulagem

A rotulagem da “Amêndoa de Trás-os-Montes” deve ser seguida da menção “Indicação Geográfica Protegida” ou, em alternativa, a menção “IGP”. E deve incluir o seguinte logotipo, para que o comprador identifique facilmente a “Amêndoa de Trás-os-Montes”.



Imagem 3 – Logotipo da “Amêndoa de Trás-os-Montes”.

O uso policromático ou monocromático do logotipo acima reproduzido é de uso exclusivo dos operadores que submetam a sua exploração e/ou unidade de transformação à verificação pelo Organismo de Controlo e cumpram com os requisitos do caderno de especificações e que podem identificar a seu produto como “Amêndoa de Trás-os-Montes”, sem que para isso existam exigências acrescidas pelo seu uso.

Bibliografia

- Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (2018). “Manual Competitividade e Mercados para Culturas Emergentes – A Cultura da Amêndoa”. Lisboa, 2018
- Cabo, P., Matos, A. e Bento, A. (2016). “Da produção ao consumo: Breve análise do mercado nacional de amêndoa” in ESADR 2016 de 7 a 9 de setembro de 2016, Coimbra
- Cabo, P. e outros (2017). “Amendoeira: Estado de comercialização”, CNFS – Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos
- Capela, J. V. [et al.] (2007) – “As freguesias do Distrito de Bragança nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património”. Braga, 2007. P. 48 a 114. ISBN 978-972-98662-3-4.
- Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos (s/a). “Amêndoa. Estudo de produção e comercialização nas Terras de Trás-os-Montes”, CIM-TTM/CNFS
- Cordeiro, V. e Monteiro, A. (2002). “Almond growing in Trás-os-Montes Region (Portugal)” Acta Horticulturae 591, III International Symposium on Pistachios and Almonds, Artigo número 591_22, p. 161 a 165
- Garcia, J.C. (1987). “Notas e Recensões – O distrito de Bragança em 1876 numa carta de D. António Xavier Pereira Coutinho”. Revista da Faculdade de Letras – Geografia, I Série, Vol. III, Porto. Páginas 243 e 277
- Guerra Maio (1953). “Amendoeiras em flor”, Gazeta dos Caminhos de Ferro, Número 1568, Lisboa, 16 de abril de 1953, p. 75 a 77
- Instituto Nacional de Estatística (2001). Recenseamento geral da agricultura: 1999; principais resultados, INE
- Instituto Nacional de Estatística, (2011). Recenseamento Agrícola 2009 – Análise dos Principais Resultados, INE
- Instituto Nacional de Estatística, (2021). Recenseamento Agrícola – Análise dos principais resultados – 2019, INE
- Oliveira, A. e Costa, N. (1996). “Um manuscrito inédito sobre o Douro Superior do século XVIII”, in DOURO – Estudos & Documentos, vol I (1), 1996 (1º), p. 196 a 258
- Pereira, J. E. (1991). “Memórias económicas da academia real das ciências de Lisboa, para o Adiantamento da Agricultura, das Artes e da Indústria em Portugal, e suas Conquistas” (1789-1815), Tomo III. Lisboa, Banco de Portugal
- Pereira, A. L. (2018). História, memórias e materialidades: os fornos de secar figos da Terra Quente Transmontana, in Revista Memória Rural, nº1, Carrazeda de Ansiães, 2018, p. 65-103
- Perez, P. (2019). “Relatório da situação e potencialidades turísticas da Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes, com foco para Mirandela, Macedo e

Bragança. Uma visão antropológica do turismo em Trás-os-Montes. Cadernos de Cooperação do Eixo Atlântico, Porto, p. 150

Queirós, F. e Sousa, R. M. (2017) “Características dos frutos de algumas variedades de amendoeira” in Vida Rural, fevereiro 2017, p. 38 a 41

Rebanda, N. (2003). “A evolução da paisagem agrária do Douro Superior” in “Viver e saber fazer”, Peso da Régua, Museu do Douro/IPPAR

Rodrigues, M. A. e outros (2017). “Amendoeira: Estado da Produção”, CNFS – Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos

Santos, A. L. e Teixeira, S. M. (2020,), Panorama nacional do amendoal, in Revista de Ciências Agrárias, 2020, 43 (Especial 2): 003-009

Vários autores (2020). “Manual prático da amendoeira”. CNFS – Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos

Webgrafia

<https://florestas.pt/conhecer/amendoeira-diversidade-adaptacao-e-cultivo-milenaes/>
(Consulta a 13/04/2021)

<https://sima.gpp.pt/sima/default/index?tm=8>

<https://www.tridge.com/prices/chart?from=2020-09-24&to=2021-03-24&period=w¤cy=USD&unit=kg&annotations=insight%2Carticle&isSaveModalOpen=false&isEntrySearchModalOpen=false&product=14159&country=PT> (consulta a 24/03/2021)

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/producao-da-amendoeira-em-portugal-i/> (Consulta a 13/04/2021)

<https://negociosdocampo.pt/2019/11/15/a-amendoeira-estado-da-producao/> (consulta a 19/01/2021)

<http://www.agronegocios.eu/noticias/tras-os-montes-producao-de-amendoeira-com-grandes-perdas/> (consulta a 19/01/2021)

<http://torredemoncorvo.blog.blogspot.com/2008/10/partidela-de-amendoeira.html> (consulta a 13/04/2021)

<https://arquivodememoria.pt/temas.aspx?idi=22&taM=0&lang=PO> (consulta a 13/04/2021)

<https://vozdocampo.pt/2020/06/21/a-amendoeira-estado-da-producao/> (consulta a 19/01/2021)

<https://vozdocampo.pt/2019/10/14/mais-de-27-mil-hectares-de-amendoeiras-em-tras-os-montes/> (Consulta a 19/01/2021)

<https://expresso.pt/redeexpresso/tras-os-montes-aposta-na-amendoeira=f107331> (consulta a 19/01/2021)

<https://expresso.pt/economia/2019-10-08-Producao-de-amendoa-duplica-numa-decada>
(consulta a 19/01/2021)

http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/GazetaCF/1953/N1568/N1568_master/GazetaCFN1568.pdf (consulta a 19/04/2021)

<https://silo.tips/download/amendoeira-sua-historia-e-influencia-cultural#PDF>: Rodrigues, Adriano Vasco (s/a). "Amendoeira: sua história e influencia cultural"

<https://www.publico.pt/2019/03/16/fugas/noticia/amendoa-solar-florido-1864980>
(consultado a 19/01/2021)

<https://tradicional.dgadr.gov.pt/en/categories/desserts-and-pastry/220-toucinho-do-ceu-de-murca> (consultado a 19/01/2021)

<https://www.youtube.com/watch?v=l3zIqrJKsbc> (consultado a 19/04/2021)

Anexos



Imagem 4 – Amendoal em declive



Imagem 5 – Amendoal plano



Fonte: C.M. Murça

Imagem 6 – Toucinho-do-Céu de Murça



Imagem 7 – Barquinhas de Alfandega da Fé



Fonte: C. M. de Alfandega da Fé

Imagem 8 – Rochedos de Alfandega da Fé



Fonte: cm-lisboa.pt

Imagem 9 - Gazeta dos Caminhos de Ferro, N.º 1568 (16 de Abril de 1953), Pág. 75



Imagem 10 – Exemplo de rótulo de amêndoa caramelizada da Marca “DELÁ”, com referência a Trás-os-Montes



Imagem 11 – Exemplo de rótulo de amêndoa da Marca “nutVitae”, com referência a Trás-os-Montes